

Por uma transformação à altura dos desejos

O Salão de Abril é um dos salões de arte mais antigos da América Latina. Mais antigo do que a sua história é a sua própria classificação, “salão”. Este formato de mostras é oriundo dos tempos das exposições organizadas pela nobreza do século XVIII e tinha objetivos ligados aos hábitos burgueses da época. Mas já era, desde então, espaço de abertura aos artistas que queriam expor suas obras e ter assim entrada e reconhecimento pelo circuito da arte.

A grande quantidade de inscrições no 75º Salão de Abril é reflexo e sinal de que temos um circuito artístico abundante de proposições e obras, convergindo de diferentes linguagens e ao mesmo tempo pode indicar um cenário com limitação de espaços de acolhimento e reflexão crítica sobre essas produções em sua diversidade. Apesar de observarmos uma crescente abertura de novos espaços, sentimos paradoxalmente, a dificuldade de acesso e circulação das obras, sendo o Salão de Abril, lugar de convergência de todas elas.

Diante dos atuais problemas econômico-estéticos que impactam a difusão, a distribuição, a circulação e a apreciação das produções artísticas do estado do Ceará e do Nordeste brasileiro, nos perguntamos: como re-posicionar o Salão de Abril e sua importante atuação, apesar da indicação temporal e metodológica que seu nome trás? Envolvidos nesta questão, realizamos o trabalho de seleção para esta edição da mostra.

O total de 346 inscrições avaliadas pela banca curatorial demonstraram uma boa variedade de linguagens e investigações conceituais e estéticas, denotando um rico e produtivo cenário das artes visuais no estado do Ceará e, em parte, nos outros estados do Nordeste do Brasil. Os trabalhos foram analisados tecnicamente um a um por toda a comissão e pontuados seguindo os seguintes critérios e categorias estipulados no edital: coerência conceitual; investigações das linguagens contemporâneas; caráter inovador; qualidade formal e poética dos trabalhos.

O trabalho da equipe curatorial prezou igualmente pela busca de diversidade e representatividade de corpos, territórios e modalidades artísticas. As obras classificadas para o 75º Salão de Abril abordam diversas temáticas que consideramos relevantes no pensamento da contemporaneidade, entre as quais conseguimos identificar perspectivas e reflexões sobre ancestralidade, identidade, terra, território e o antropoceno. Importante mencionar também o encontro de diversas gerações de artistas inscritos, sendo um sintoma da importância e do papel que o Salão de Abril tem na trajetória dos artistas cearenses independente do tempo de carreira.

Alguns estados do Nordeste não tiveram um número significativo de inscritos. Devido a isto e às questões técnicas de análise dos critérios e de regras de representabilidade, consideramos que apenas três obras seriam selecionadas para o 75º Salão de Abril. As outras cinco vagas foram remanejadas para os artistas do estado do Ceará, como consta no edital (parágrafo 1.2.2).

Lamentavelmente, foram desclassificadas obras com qualidade formal e conceitual e que traziam importantes apontamentos, devido à violação da cláusula de ineditismo estipulada

no edital. Percebemos que tivemos uma maior incidência, nesses casos, de obras em Performance. Falar de ineditismo é complicado quando falamos de performance, que foi uma das linguagens artísticas com um baixo número de inscrição nesta edição, e que talvez possa estar sendo prejudicada devido à exigência deste critério e das 3 apresentações durante o período da exposição.

Por fim, propomos que com esta edição, possamos abrir um debate amplo sobre o Salão de Abril, para conversarmos sobre: a metodologia de inscrição e a possibilidade de se construir uma plataforma onde a equipe de curadoria possa conhecer mais e melhor as obras e a trajetória de cada proponente; sobre a curadoria e a importância desse grupo de profissionais ser diversa e trazer representatividade; sobre os critérios de seleção e uma atualização de suas definições e relevâncias, para que as obras possam ser lidas de forma ampla, técnica e subjetivamente; sobre cachê e premiação; sobre o espaço expositivo e as possibilidades de expansão de seu alcance, encontrando com mais espaços da cidade; sobre ineditismo e os diversos pontos de vista sobre esta definição e principalmente sobre como a classe artística pode propor melhorias ao Salão e a forma como ele é realizado. Esses são pontos importantes para serem discutidos e repensados para as próximas edições e para que essas discussões possam efetivamente transformar o processo, será necessário de um lado uma escuta institucional e do outro uma ampla participação da classe artística.

O terreno é árido, as condições difíceis, mas temos muita coisa sendo dita, cabe ouvir e transformar em política pública para a cultura do Ceará.

Curadoria do 75º Salão de Abril

Cecília Bedê

Lucas Dilacerda

Júnior Pimenta

Aldonso Palácio